

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2019

Volume 13 | Nº1



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

ACIDENTES DE TRABALHO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA CIENTÍFICA.

Work Accidents Involving Nursing Workers: A systematic review of the scientific literature.

Carla Tatiana Garcia Barreto¹

Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública / Fiocruz.
Enfermeira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Docente das Faculdades São José
E-mail: carlatgbarreto@gmail.com

Louise Anne Reis da Paixão

Doutoranda em Enfermagem - UFRJ
Enfermeira da Estratégia Saúde da Família
Docete das Faculdades São José
E-mail: louseppaixao@gmail.com

Alessandra Santana Nunes

Doutoranda em Enfermagem - UFRJ
Enfermeira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Docente da UNESA
Email: asantnunes@gmail.com

Tânia Catarina Sobral Soares

Mestre em Enfermagem pela UNIRIO
Especialista em Oconologia pela UFG
Professora da graduação em Enfermagem das Faculdades São José
E-mail: tcssmel@hotmail.com

Rafaela de Oliveira Lopes da Silva

Mestre em Enfermagem
Docente da Graduação em Enfermagem das Faculdades São José

RESUMO

A enfermagem constitui a maior parte na classe de funcionários da estrutura hospitalar, com uma jornada de trabalho desgastante devido ao seu ritmo de trabalho acelerado, nível de atividade física e psíquica e com poucas pausas para descanso, trabalhando a maior parte do tempo em pé, deixando toda a equipe exposta a riscos ocupacionais em seu ambiente de trabalho. O objetivo desse trabalho foi identificar o perfil dos profissionais da equipe de enfermagem que sofreram acidente de trabalho através de uma revisão sistemática da literatura científica o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2016 na Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A seleção final integrante da revisão sistemática correspondeu a 24 artigos. Os acidentes com material perfuro cortante são os mais frequentes entre a equipe de enfermagem. A categoria de enfermagem que mais sofreu acidente de trabalho foram os auxiliares de enfermagem, apresentando em média uma maior frequência de acidentes na idade entre 30 a 40 anos, do sexo feminino, casado, sem um padrão quanto ao tempo de serviço. Propõe-se que as investigações sobre acidentes de trabalho na equipe de enfermagem apresentem seus resultados com metodologias comparáveis. Nota-se a grande relevância dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem, com elevados percentuais quando comparado as outras categorias chamando atenção para o papel do enfermeiro como educador e participante do processo, que deve estar comprometido com a construção de um modelo de educação em saúde que leve informação e conscientização á todos os profissionais da área da saúde, desde sua formação.

Palavra Chaves: Equipe de Enfermagem; Acidentes de Trabalho; Exposição ocupacional; Riscos ocupacionais; Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Nursing is the largest part of the hospital staff, with an exhausting working day due to its fast pace of work, physical and psychic activity level and with few rest breaks, working most of the time standing, leaving all staff exposed to occupational hazards in their work environment. We aimed to identify the profile of the professionals of the nursing team who suffered an accident at work through a systematic review of the scientific literature from January 2000 to December 2016 in the Latin American and Caribbean Literature Database of Health (LILACS). The final selection of the systematic review corresponded to 24 articles. Accidents with perforating material are the most frequent among the nursing team. The nursing category that most suffered work accidents were the nursing auxiliaries, presenting on average a greater frequency of accidents in the age between 30 to 40 years, female, married, without a standard as to length of service. It is proposed that investigations on work-related accidents in the nursing team present their results with comparable methodologies. Note the great relevance of work accidents in the nursing team, with high percentages when compared to other categories, drawing attention to the role of the nurse as educator and participant in the process, which must be committed to the construction of a model of education in which brings information and awareness to all health professionals since its formation.

Keywords: Nursing, Team; Occupational Exposure; Accidents, Occupational; Occupational Risks; Occupational Health.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde do trabalhador em relação à tríade saúde-trabalho-doença se mostram constantes ao longo da história da humanidade. Os acidentes de trabalho são relatados desde antes da era cristã até os dias atuais em diversos ambientes de trabalho, havendo aumento acentuado na idade média, com o crescimento do mercantilismo e do sistema colonial (principalmente colônias de exploração) e posteriormente com as revoluções industriais. (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007).

O hospital é considerado um local de trabalho insalubre por atender e reunir pacientes com diversos tipos de enfermidades infectocontagiosas, a qual os trabalhadores de saúde estão expostos constantemente. Além disso, os profissionais também estão expostos a diferentes tipos de riscos ocupacionais que podem levá-los a terem acidentes e/ou desenvolverem doenças relacionadas ao trabalho. (NISHIDE; BENATTI, 2004; NISHIDE; BENATTI; ALEXANDRE, 2004).

A enfermagem constitui a maior parte na classe de funcionários integrante da estrutura hospitalar e possui uma jornada de trabalho dividida por turnos de trabalho. Torna-se um trabalho desgastante devido ao seu ritmo de trabalho acelerado, nível de atividade física e psíquica e com poucas pausas para descanso, trabalhando a maior parte do tempo em pé. (MOREIRA; MENDES, 2005). Esses fatores deixam a enfermagem, como equipe, exposta a riscos ocupacionais em seu ambiente de trabalho, podendo ser classificados, segundo a NR-5 como riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e riscos de acidentes. Esta maior frequência de acidentes entre os trabalhadores de enfermagem quando comparada a outras categorias profissionais decorre da complexidade do processo de trabalho da enfermagem, por ser a equipe de saúde que convive mais tempo com os pacientes e realiza cuidados diretos aos doentes 24 horas-dia. (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005).

Com tudo há uma exposição direta a riscos advindos do desenvolvimento de atividades assistenciais, cuidados prestados diretamente a pacientes e em organização, limpeza, desinfecção de materiais, de equipamentos e do ambiente, são trazidos como as principais causas desses acidentes. (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005).

O risco é uma ou mais condições de uma variável com o potencial necessário para causar danos (as pessoas, materiais, equipamentos, perda de tempo, etc.) (JANUÁRIO et al., 2017; NEGRINHO et al., 2017). Os riscos ocupacionais consistem de fatores existentes no processo de trabalho com origem em seus componentes (materiais, instalações, espaço físico, operações, máquinas, métodos, etc.) e na forma de organização de trabalho (espacial, temporal, etc.) capazes de gerar acidentes, doenças e outros agravos à saúde do trabalhador.

O acidente de trabalho ocorre quando há uma colisão repentina e involuntária entre pessoa e objeto, a qual ocasiona danos corporais (lesões, podendo ou não ocasionar a morte) e/ou danos materiais. Por ser repentino, diferencia-se de doenças causadas pelo trabalho e de doenças relacionadas ao trabalho, porém pode-se levar ao ocasionamento destas. O mesmo pode acontecer durante o serviço, ou no trajeto entre a residência e o local de trabalho. (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005; NISHIDE; BENATTI, 2004).

A proporção de trabalhadores cobertos por seguro acidente diminui progressivamente, devido à precarização das relações de trabalho das últimas décadas, o que ocasiona reflexos na capacidade de captação de casos pelas estatísticas oficiais, caso estas continuem a ser elaboradas a partir da comunicação de acidente de trabalho (CAT). (BINDER; CORDEIRO, 2003). O que dificulta cada vez mais a realização de ações para diminuir os acidentes de trabalho no Brasil.

A legislação brasileira dispõe de diversas leis voltadas a prevenção dos acidentes de trabalho e diminuição dos riscos ocupacionais. As instituições de saúde precisam ter implantadas e operantes a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA, Lei nº 6.514 de 22/12/77, NR-5), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH, Portaria MS 2.616/98), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA, Lei nº 6.514 de 22/12/77, NR-9) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO, Lei nº 6.514 de 22/12/77, NR-7), com objetivo de treinar e capacitar periodicamente os seus funcionários, atuando na conscientização dos mesmos sobre os riscos e a prevenção destes, bem como a adequação da estrutura física e funcional, tornando mais seguro o cenário hospitalar, minimizando as situações de risco. Também devem ofertar aos profissionais equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados para a função. (CORREA; DONATO, 2007).

Este estudo visa contribuir para o melhor entendimento do perfil dos trabalhadores e os tipos de acidentes de trabalho mais comum. A partir dessa identificação, podemos propor possíveis intervenções diferenciadas que resultem em manejo e controle mais adequados no que tange à prevenção dos acidentes de trabalho durante o período de serviço dos profissionais de enfermagem. Contudo, o objetivo desse trabalho foi: Identificar o perfil dos profissionais da equipe de enfermagem que sofreram acidente de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão sistemática dos trabalhos científicos que analisaram o perfil dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidente de trabalho. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho/agosto de 2017, através de pesquisa bibliográfica da Base de Dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os limites definidos para a pesquisa foram: tipo de publicação como artigo e o período de publicação, compreendido entre janeiro de 2000 a dezembro de 2016.

Para realizar a busca eletrônica → OR “Equipe de Enfermagem” OR “Profissionais de Enfermagem”.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: idioma de publicação: Inglês, Português ou Espanhol; desenho de estudos: transversal, caso-controle, coorte em trabalhadores de enfermagem no Brasil. Os critérios de exclusão foram os desenhos de estudo do tipo qualitativo, revisão sistemática e artigos que não mostravam os dados em separado para equipe de enfermagem, mas sim de diversos profissionais de saúde.

As informações selecionadas nos artigos para compor a análise foram: autor, ano de publicação, nome da revista, origem da informação, local de realização do estudo, tipo de acidente, categoria profissional, faixa-etária dos trabalhadores acidentados, sexo, estado civil e tempo de serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica eletrônica resultou em 191 artigos, foram selecionados um total de 52 artigos que pareciam se enquadrar nos objetivos e critérios de inclusão do estudo, pela leitura de seus títulos e resumos. A leitura completa das publicações pré-selecionadas levou a exclusão de mais 30 artigos e a seleção final integrante da revisão sistemática correspondeu a 22 artigos. A maioria desses artigos teve como motivo de exclusão a abordagem qualitativa dos acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com profissionais de saúde em geral, sem especificar os acidentes na equipe de enfermagem.

Todos os artigos selecionados tiveram transversal como delineamento de estudo e a grande maioria teve o português como língua de publicação, sendo apenas 1 publicado em inglês. A distribuição dos estudos por autor, ano de publicação, origem da informação, local de realização do estudo e tipo de acidente encontra-se na tabela 1.

Tabela1: Estudos identificados na pesquisa bibliográfica por autor, ano de publicação, origem da informação, local de realização do estudo e tipo de acidente.

Autor	Ano de publicação	Nome da Revista	Origem da informação	Local de realização do estudo	Tipo de acidente
SOUZA, M. & VIANNA, L.A.C.	2000	Acta Paulista de Enfermagem	NI	3 hospitais públicos e 2 hospitais privados do município de São Paulo	Acidente de trabalho com instrumento perfuro cortante
PARADA, E.O. et al	2002	Revista Latino-Americana de Enfermagem	CAT com posterior entrevista.	Hospital não identificado	Acidentes típicos do trabalho relacionados com a coluna vertebral.
SARQUIS, LMM. & FELLI, VEA.	2002	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Entrevista	Hospital público e universitário do interior do Estado de São Paulo.	Acidente de trabalho com instrumento perfuro cortante
CANINI, SRM. et al	2002	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Notificados ao SESMT e/ou atendidos no AOPS*	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	Acidentes ocupacionais com materiais perfuro cortantes
MARZIALE, MHP. & NISHIMURA, K.Y.N.	2003	Acta Paulista de Enfermagem	CAT	Hospital Filantrópico da cidade de Sertãozinho-SP	Acidente de trabalho com instrumento perfuro cortante.
SÊCCO, IAO. et al	2003	Ciências Biológicas e da Saúde	CAT	Hospital Escola Público do Norte do Paraná	Acidente de trabalho com material biológico.
NISHIDE, VM. et al	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Entrevista direta com os profissionais	Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário (não identificado)	Todos os acidentes de trabalho.
MARZIALE, MHP. et al	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem	CAT	4 hospitais da região de Ribeirão Preto-SP	Acidente com material perfuro cortante.
PEREIRA, ACM. et al	2004	Online Brazilian Journal of Nursing (Online)	Entrevista direta com os profissionais de enfermagem	Clínicas Médica e Cirúrgica dos Hospitais Gerais de Rio Branco – Acre	Acidente de trabalho com instrumento perfuro cortante.
BARBOSA, DB. et al	2004	Revista Arquivos de Ciências da Saúde	SESMT e CEAT**	Hospital geral de ensino em São Paulo	Acidente de trabalho com instrumento perfuro cortante.
BALSAMO, AC. & ELLI, VEA. L	2006	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Notificados a partir do protocolo de atendimento	Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP)	Acidente de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos.
PINHO, DLM. et al	2007	Revista Brasileira de Enfermagem	CIAT (Comunicação Interna de Acidentes de Trabalho)	Hospital Universitário de Brasília	Todos os acidentes de trabalho.

CHIODI, MB. et al	2007	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	CAT	Unidades de Saúde Pública do Município de Ribeirão Preto, SP.	Acidente de trabalho com exposição a material biológico.
RIBEIRO, E.J.G. et al	2007	Revista Brasileira de Enfermagem	SESMT e CCIH	Hospital Público e Universitário do Distrito Federal	Todos os tipos de acidentes de trabalho
SÊCCO, IAO. et al	2008	Revista Latino-Americana de Enfermagem	CAT E NATMB***	Hospital universitário da Região Sul do Brasil	Acidente de trabalho típico (ATT).
PAULINO, DCR. et al	2008	Cogitare Enfermagem	Registros de notificação de acidentes por objetos cortantes CCIH	Hospital público de Fortaleza	Acidente de trabalho com instrumento Perfuro cortante.
GOMES, AC. et al	2009	Revista Enfermagem UERJ	Prontuários dos trabalhadores	Hospital de ensino de grande porte do interior paulista	Acidente de trabalho com material biológico.
SILVA, JA. et al	2009	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Ficha de notificações de acidentes biológicos do Laboratório de Referência Regional	Hospital Geral de Guarus no município de Campos dos Goytacazes - RJ	Acidentes de trabalho com material biológico.
LUZ et al.	2013	Revista de Enfermagem da UFSM	Ficha de Notificação de Acidentes de Trabalho.	Hospital Universitário do Rio Grande do Sul	Todos os tipos de acidentes de trabalho.
PIMENTA et al.	2013	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Entrevista direta com os profissionais de enfermagem	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.	Acidentes de trabalho com material biológico.
GIANCOTTI et al.	2014	Epidemiol. Serv. Saúde	SINAN ****.	Hospital de ensino público do Paraná	Acidentes de trabalho com material biológico
MACHI JUNIOR et al.	2014	Journal of Human Growth and Development	Fichas de notificação de acidentes com material biológico	Amostra de conveniência em 3 municípios do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul	Acidentes de trabalho com material biológico

NI: Não Informado; *AOPS: Ambulatório de Atendimento de Acidentes Ocupacionais aos Profissionais de Saúde; **Centro de Atendimento à Saúde do Trabalhador; *** NATMB: Programa de Notificação de Acidentes de Trabalho com Material Biológico, SESMT: Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho; ****SINAN: do Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Quanto à origem da informação, observa-se que 45,5 % (N=10) eram de fichas de notificação internas da instituição como do CCIH, SESMT e protocolos de atendimento implantados na instituição, 27,3 % (N=6) (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005) dos estudos tiraram a informação de registro da CAT, 18,2 % (N=4) dos estudos retiraram a informação de entrevista direta com os profissionais de enfermagem e ainda um artigo não informou qual a origem da informação. (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005).

A origem da informação é de fundamental importância para analisarmos a possibilidade de viés devido à grande subnotificação dos acidentes de trabalho que ocorrem nas instituições sejam elas de saúde ou não. MARZIALE, (2003) encontrou através da entrevista direta com os profissionais de saúde um percentual de 37,55% de acidentes não notificados. Um dos motivos dessa subnotificação é o fato do profissional considerar o acidente como de baixo risco, a subnotificação é um fator limitante do ponto de vista prevencionista e jurídico (DIAS FERREIRA et al., 2015; FIOREZI; VIEIRA, 2012).

Um pouco mais da metade (59,1 %) dos estudos foram realizados em hospitais universitários, sendo a maioria na região Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo. Apenas 18,2 % dos artigos analisaram todos os tipos de acidentes de trabalho, e assim puderam relatar os mais frequentes. Os acidentes com material perfurocortante são os mais frequentes entre a equipe de enfermagem, por isso, a grande maioria dos estudos avaliou esse tipo de acidente, seguida dos acidentes com material biológico, que não apenas necessariamente com injúria percutânea. Os principais motivos para a ocorrência dos acidentes, relatados nos estudos foram a falta do uso do EPIs, reencape de agulhas, e descarte inadequado de objetos perfuro cortante.

Quanto ao perfil dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho, destaca-se na tabela 2, a categoria profissional, faixa etária, sexo, estado civil e tempo de serviço na área da enfermagem.

Tabela 2: Perfil dos trabalhadores da equipe de enfermagem que sofreram acidente de trabalho, por categoria profissional, faixa-etária, sexo, estado civil e tempo de serviço.

Autor	Categoria profissional	Faixa-etária mais acometida	Sexo	Estado civil	Tempo de serviço
SOUZA, M. & VIANNA, LAC.	Aux. de enfermagem foi a categoria mais se acidentou com um coeficiente de incidência: 7/1000	Média de idade nas 3 instituições: 37,4; 37,3; 47,2	F: 89% M: 11%	NI	Tempo de formação em média inferior a 8 anos
PARADA, EO. et al	Enfermeiro: 17,5% (4) Aux. Enferm: 39,1% (9) Atend enferm: 39,1% (9) Tec enfer: 4,3% (1)	NI	NI	NI	NI
SARQUIS, LMM. & FELLI, VEA.	Enfermeiro: 4,9% (4) Aux. Enferm: 80,5% (66) Atend enferm: 14,6% (12)	20 a 30 anos: 23,4% 30 a 40 anos: 46,8% 40 a 50 anos: 25,5% 50 a 60 anos: 4,25%	F: 84,1% (69) M: 15,8%(13)	NI	NI
CANINI, SRM. et al	Enfermeiro: 21,26% (27) Aux. Enferm: 62,99% (80) Atend enferm: 3,94% (5) Tec enfer: 11,81% (15)	NI	NI	NI	NI
MARZIALE, MHP. & NISHIMURA, K.Y.N.	(1999)* Enfermeiro: 0,9% (1) Aux. Enferm: 3,8% (4) Tec enfer: 0,9% (1) Atendente enfer: 2,8% (3)	20-30 anos: 22,2% (2) 30-40 anos: 33,4% (3) 40-50 anos: 11,1% (1) 50-60- anos: 32,4% (3)	F: 88,9% (8) M: 11,1% (1)	Casado: 55,6% (5) Solteiro/separado: 44,4% (4)	49% < 6 anos (ambos os períodos)
	(2001)* Enfermeiro: 0,7% (1) Aux. Enferm: 13,1% (19) Tec enfer: 2,7% (4) Atendente enfer: 0,7% (1)	20-30 anos: 20% (5) 30-40 anos: 24% (6) 40-50 anos: 36% (9) 50-60- anos: 4% (1) **S/I: 16% (4)	F: 92% (23) M: 8% (2)	Casado: 40% (10) Solteiro/separado: 36% (9)	16% < 1 ano (2001)
SÊCCO, IAO. et al	Enfermeiro: 7,1% (16) Aux. Enferm: 90,2% (203) Atendente enfer: 2,7% (6) Total de acidentes com MB*** na equipe de enfermagem: 53,4% (421)	NI	NI	NI	NI

NISHIDE, VM. et al	Enfermeiro: 43% (13) Aux. Enferm: 48% (12) Téc enfer: 39% (5)	Idade mais incidente entre 30 e 40 anos (50%)	F: 88% M: 12%	Casados: 50%	Entre três meses e 15 anos
MARZIALE, MHP. et al	Não informado	NI	F: 90% (27) M: 10% (03)	NI	NI
PEREIRA, ACM. et al	Enfermeiro: 28,6% (36) Aux. Enferm: 60,3% (76) Téc enfer: 11,1% (14)	20-29 anos: 7,1% (9) 30-44 anos: 65,9% (83) 45-60 anos: 27% (34)	F: 82,5% (104) M: 17,5% (22)	Casados: 56,3% (71); Solteiro: 27,0% (34); Divorciados: 13,5% (17); Viúvos: 3,2% (4)	6- 10 anos: 72,3% (91) 21-26 anos: 15% (19) <1 – 5 anos: 12,7% (16)
BARBOSA, DB. et al	Enfermeiro: 5,9% (16) Aux. Enferm: 76,5% (208) Atendente enfer: 17,6%(48)	20-29 anos: 34,2% (93) 30-39 anos: 40,4% (110) 40-49 anos: 19,5% (53) 50-59anos: 5,5% (15) ≥60 anos: 0,4% (1)	F: 80,1% (218) M: 19,9% (54)	Casado: 46,7 % (127) Solteiro: 44,5% (121)	NI
BALSAMO, AC. & FELLI, VEA. L	Enfermeiro: 18,75% (9) Aux. Enferm: 52,09% (25) Atend enferm: 2,08% (1) Téc enfer: 0 Total dos acidentes com a equipe de enfermagem: 72,92%	NI	M: 16,7% (8) F: 83,3% (40)	NI	NI
PINHO, DLM. et al	Enfermeiro: 2,85% (2) Aux. Enferm: 24,28% (17) Total dos acidentes com a equipe de enfermagem: 32,85%	20 e 30 anos em 46,03%	F: 78,5% M: 21,5%	NI	NI
CHIODI, MB. et al	Enfermeiro: 4,8% (3) Aux.e téc de Enferm: 67,7% (42)	Média de idade: 41 anos. 20 a 39 anos: 48,4%; 40 a 61 anos: 51,6%.	F: 82,3% M: 17,7%	Casados: 61,3%	NI
RIBEIRO, E.J.G. et al	Aux de enfer: 77,6% (59) Enfermeiro: 17% (13) AOSD: 5,26% (4)	21 a 30 anos: 17 31 a 40 anos: 31 41 a 50 anos: 21 51 a 60 anos: 6 >60 anos: 1	NI	NI	6 a 10 anos ou mais
SÊCCO, IAO. et al	Enfermeiro: 3,0**** Aux. Enferm: 10,4**** Atendente de enfer: 5,1****	NI	NI	NI	NI
PAULINO, DCR. et al	****Enfermeiro: 11,9% Aux. Enferm: 54,8% Téc enfer: 11,9%	NI	NI	NI	NI
GOMES, AC. et al	Enfermeiro: 26,6% (15) Aux. Enferm: 73,2% (41)	20 – 29 anos: 17,9% (10) 30-39 anos: 32,1% (18) 40 – 49 anos: 23,2% (13) ≥50 anos: 26,7% (15)	F: 94,6% (53) M: 5,4% (3)	NI	NI
SILVA, JA. et al	Enfermeiro: 2,2 % (4) Aux./ Técnico Enferm: 54,1% (99) Estagiário de nível médio (enfermagem e patologia): 12,6% (23)*****	< 20 anos: 3,8% (7) 20-40 anos: 69,4% (127) > 40 anos: 26,8% (49)	F: 85,2% (156) M: 14,8% (27)	NI	NI
LUZ et al.	Equipe de Enfermagem (técnicos, auxiliares de enfermagem e enfermeiros): 77,4% (195) – comparada com toda equipe hospitalar. Técnicos e auxiliares de enfermagem: 76,4% (149).	NI	NI	NI	NI
PIMENTA et al.	Enfermeiro: 21,5 % (137) Técnico Enferm: 7,3% (46) Auxiliares de enfermagem: 71,2% (453).	20 a 29 anos: 13,5% (86) 30 a 39 anos: 32,4% (206) 40 a 49 anos: 31,3% (199) ≥50 anos: 22,8% (145)	F: 87,1% (554) M: 12,9 (82)	NI	≤05 anos: 12,5% (79) 6 a 10 anos: 20,6% (131) 11 a 20 anos: 35,8% (228) >20 anos: 31,1% (198)
GIANCOTTI et al.	Profissional de enfermagem: 48,7% (592)	NI	NI	NI	NI
MACHI JUNIOR et al.	Enfermeiro(a): 10,6% (5) Aux. Enfermagem: 40,4% (19) Téc. Enfermagem: 12,8% (6)	NI	NI	NI	NI

NI: Não Informado; * o somatório não chega a 100%, no entanto o autor não explicita que outras categorias formariam o 100%; ** S/I: sem informação; *** MB: Material Biológico; **** Coeficiente de risco (razão entre o número de acidentes de trabalho ocorridos em determinado tempo e a população exposta ao risco, no mesmo período e local); ***** A proporção é de acordo com o total de profissionais da categoria e não dos acidentados, por isso não fecha 100% médio em um período de 6 anos; ***** O estudo foi com toda equipe hospitalar e não somente a equipe de enfermagem.

Em todos os artigos que comparam diversas categorias da saúde, a equipe de enfermagem é a que mais se acidenta (BALSAMO; FELLI, 2006; GIANCOTTI et al., 2014; LUZ et al., 2013; PINHO; RODRIGUES; GOMES, 2007). Quando estratificado pelas categorias da equipe de enfermagem, a categoria auxiliar de enfermagem foi a mais acometida por acidentes de trabalho. Essa categoria é a mais numerosa dentro das instituições de saúde, seguida pelo técnico de enfermagem. No entanto, estudo como de NISHIDE; BENATTI; ALEXANDRE, (2004), calculou a proporção de acidentados pelo número de trabalhadores da categoria, e ainda assim a categoria auxiliar de enfermagem é a que mais se acidenta. Além de estudos que calcularam o coeficiente de risco, como SARQUIS & FELLI (2002) e SÊCCO et al., (2008), ambos os estudos encontraram um coeficiente de risco maior para os auxiliares de enfermagem comparados as demais categorias. Esses dados corroboram a hipótese de que esta categoria é realmente a mais afetada por acidentes de trabalho e tal fato pode ser explicado por esta permanecer a maior parte do tempo na assistência direta ao paciente e serem responsáveis pela execução não só dos procedimentos invasivos, sendo os materiais pérfuro-cortantes um dos principais instrumentos de trabalho responsáveis por acidentes, mas também pelos cuidados direto ao paciente em procedimentos com grande exposição a materiais biológicos, como para desprezar excretas de sondas, drenos entre outros.

Em relação a faixa-etária torna-se difícil a comparação, pois a idade dos trabalhadores é categorizada em diferentes valores, apresentando em média uma maior frequência de acidentes na idade entre 30 a 40 anos, com exceção do estudo de CHIODI; MARZIALE; ROBAZZI, (2007), onde a faixa etária mais frequente foi de 40 a 61 anos (51,6%). SARQUIS & FELLI (2002), encontrou uma maior frequência de acidentes na faixa-etária de 20-30 anos, e ao calcular o coeficiente de risco o extrato de 20-30 anos teve o maior risco de se acidentar, relacionando este resultado com o desenvolvimento da habilidade do trabalhador no exercício das atividades, pois muitas vezes começa a trabalhar imediatamente após o término da formação, sem ter ainda muita destreza e habilidade técnica. Para os estudos que calcularam a média de idade dos trabalhadores, esta variou de 37,3 anos a 47,2 anos (SOUZA & VIANNA, 2000).

Quanto ao sexo, todos os estudos foram unânimes em descrever a maior frequência de acidentes no sexo feminino. Sabe-se que a profissão de enfermagem no Brasil é predominantemente feminina, o que pode justificar a maior frequência de acidentes nessa categoria, no entanto, mesmo nos estudos que calcularam a razão de risco entre os sexos, vemos que a mulher tem um risco maior de se acidentar, uma das hipóteses que podem vir a justificar tal fato, é porque as mulheres, em sua maioria inserem-se no mercado de trabalho para contribuir para o aumento da renda familiar, submetendo-se a dupla ou tripla jornada de trabalho, o que propicia desgaste físico e emocional, expondo-a a maior risco de acidentes (NOVACK, 2015).

Apenas 20,8% (5) dos artigos informaram o estado civil dos trabalhadores, dentre estes, todos encontraram uma maior frequência de acidentes nos trabalhadores casados, tal fato necessita ser mais bem estudado para que possamos encontrar justificativas, e como poucos estudos analisaram esta variável, esse resultado pode ser proveniente apenas do acaso. O tempo de serviço dos trabalhadores na função, foi avaliado em 16,7% (4) dos artigos. Além do número pequeno de artigos, houve categorizações de diversas maneiras, o que dificultou sua comparação. Três estudos afirmam que os profissionais com menos tempo de formado são os que mais se acidentam (MARZIALE, 2003; NISHIDE; BENATTI, 2004; SOUZA & VIANNA., 2000; PEREIRA et al., 2004).

CONCLUSÃO

A comparação entre os estudos não pode ser realizada em vários aspectos, pois os artigos possuem diferentes metodologias e analisam diferentes variáveis. O principal exemplo é quanto a origem da informação, pois os dados foram coletados de diferentes fontes, como CAT, entrevistas direta com os profissionais de enfermagem, fichas de notificação e protocolos de atendimento. Sabemos que, a subnotificação dos acidentes de trabalho é um problema patente e as prevalências encontradas podem ser ainda maiores (BARBOSA et al., 2017; DIAS FERREIRA et al., 2015; FIOREZI; VIEIRA, 2012), principalmente dos estudos que tiveram a CAT como fonte de informação. A subnotificação prejudica a formulação de políticas de saúde a partir de resultados fidedignos e os motivos que levam a subnotificação são diversos e podem estar relacionado a crenças, falta de conhecimento e informação sobre os riscos de contaminação e principalmente na forma e no fluxo de registro dos dados, que acabam se perdendo.

A grande maioria dos estudos foi realizada em hospitais universitários, e na região Sudeste, mostrando que a publicação de trabalhos científicos na enfermagem, está ainda muito ligada a produção dentro da universidade, esquecendo-se da importância do conhecimento desses resultados para o serviço. E preciso incentivar as publicações feitas por profissionais que atuam na ponta, para que gerem não somente informações imediatas ao local, mas também para que esses resultados possam ser divulgados de maneira a contribuir para troca de informações entre os profissionais e para criação de protocolos internos e cursos de educação permanente direcionados para os problemas pertinentes da instituição.

Os acidentes com material perfuro-cortante foram os mais estudados nos artigos, e quando os artigos analisavam todos os tipos de acidentes de trabalho, o mais frequente são os acidentes com material perfuro-cortante, seguidos dos acidentes com exposição a material biológico, que não necessariamente com injúria percutânea.

A categoria auxiliar de enfermagem é a que mais sofre acidentes em todos os estudos, independente do cálculo por frequência entre o total de acidentados, frequência por total da categoria ou pelo coeficiente de risco, visto que esta categoria permanece na assistência direta ao paciente na maior parte do turno de trabalho, realizando frequentemente cuidados invasivos e não invasivos que possuem contato direto com material biológico, seguidos dos enfermeiros que desenvolvem procedimentos mais complexos e cuidados com pacientes graves.

Quanto a faixa-etária e tempo de serviço, fica difícil descrever um padrão ou tendência, pois são poucos os estudos que utilizaram essas variáveis, e ainda em relação a faixa-etária a categorização das idades são feitas com diferentes valores, sem mostrarem estatísticas descritivas como média, mediana e ou desvio padrão das idades dos trabalhadores.

O sexo feminino é predominante na equipe de enfermagem e os acidentes de trabalho também predominaram nas mulheres, uns dos motivos podem ser a dupla ou tripla jornada de trabalho, causando desgaste físico e emocional e aumentando o risco de acidentes. Os trabalhadores casados também possuem uma maior frequência de acidentes de trabalho, que também pode estar relacionado com os motivos citados acima, preocupação com a família, renda, cansaço entre outros, porém é preciso análises mais aprofundadas sobre esta temática. Devido ao pequeno número de artigos que descreveram o tempo de serviço dos trabalhadores, não foi possível estabelecer um padrão.

Propõe-se que as investigações sobre acidentes de trabalho na equipe de enfermagem, ainda incipientes e em fase de delineamento de um quadro epidemiológico mais abrangente, apresentem seus resultados com metodologias melhores explicitadas e comparáveis entre si, e que apresentem seus resultados não somente em frequência, mas também em números absolutos, e com medidas resumos como médias, mediana e desvio padrão para facilitar a comparabilidade dos resultados.

Diante dos resultados, é notável que a equipe de enfermagem possui grande frequência de acidentes de trabalhos, devido a maior parcela de cuidados diretos aos pacientes. Dentro da equipe de enfermagem quem mais se acidenta são mulheres casadas na faixa etária de 30 a 40 anos. Contudo é necessária especial atenção a todas as categorias da equipe, desde sua formação. Em especial ao enfermeiro que está inserido na equipe de saúde destacando seu papel de educador e participante do processo. Sendo este um profissional comprometido com a construção de um modelo de educação em saúde que leve a informação e conscientização de todos os profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. B. DE; PAGLIUCA, LMFG; LEITE, ALAS. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 13 (5), p. 708–16, out. 2005.

BALSAMO, AC.; FELLI, VE. A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 3, p. 346–353, jun. 2006.

BARBOSA, A SAA. et al. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de Enfermagem em um hospital público. *Rev. bras. med. trab*, v. 15, n. 1, p. 12–17, mar. 2017.

BARBOZA, DB, SOLER, ZASG, CIORLIA, LAS. Acidentes de trabalho com pérfuro-cortante envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital de ensino. *Arq Ciênc Saúde*. 2004; 11(2):93-9.

BINDER, M C P; CORDEIRO, R. Sub-registro de acidentes do trabalho em localidade do Estado de São Paulo, 1997. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. 409–416, ago. 2003.

CANINI, S R M DA S. et al. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 2, p. 172–178, abr. 2002.

CHIODI, MB.; MARZIALE, MH P.; ROBAZZI, M LCC. Occupational accidents involving biological material among public health workers. *Rev Lat Am Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 632–638, ago. 2007.

CONCEIÇÃO, RP; LOPES, DVO; ROLIM, MTP. BIOSSEGURANÇA E ACIDENTES DE TRABALHO COM PÉRFURO-CORTANTES ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE. *Cogitare Enfermagem*. 2008, 13 (Outubro-Dezembro).

CORREA, CF.; DONATO, M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 11, n. 2, p. 197–204, jun. 2007.

DIAS FERREIRA, M. et al. SUBNOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES BIOLÓGICOS PELA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Cienc. enferm*, v. 21, n. 2, p. 21–29, ago. 2015.

FIOREZI, JM S.; VIEIRA, GCS. Subnotificação de acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, v. 14, n. 165, p. 96–100, fev. 2012.

GIANCOTTI, GM. et al. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012. *Epidemiol. serv. saúde*, v. 23, n. 2, p. 337–346, jun. 2014.

GOMES, AC, AGY, LL, MALAGUTTI, SE, CANINI, SRMS, CRUZ, EDA. Acidentes Ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. *Revista Enfermagem UERJ*. 2009; 17(2):220-3.

- JANUÁRIO, GC. et al. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. *Cogitare enferm*, v. 22, n. 1, p. 01–09, mar. 2017.
- LUZ, EM F et al. Caracterização dos acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de um hospital universitário. *Rev. enferm. UFSM*, v. 3, n. 2, p. 215–226, ago. 2013.
- MACHI JUNIOR, A. et al. Desfechos de acidentes de trabalho com exposição a agente biológico. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum*, v. 24, n. 3, p. 249–254, 2014.
- MARZIALE, MHP. Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 56, n. 2, p. 164–168, abr. 2003.
- MARZIALE, MHP, NISHIMURA, KYN. Programa preventivo para a ocorrência de acidentes com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital do Estado de São Paulo. *Acta Paul Enf.* 2003; 16:59-68.
- MARZIALE, M HP; NISHIMURA, KYN.; FERREIRA, MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 12, n. 1, p. 36–42, fev. 2004.
- MOREIRA, AM R.; MENDES, R. Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, v. 13 (1), p. 19–26, abr. 2005.
- NEGRINHO, N BS. et al. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, v. 70, n. 1, p. 133–138, fev. 2017.
- NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 38, n. 4, p. 406–414, dez. 2004.
- NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 204–211, abr. 2004.
- NOVACK, ACM. ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 5, n. 2, 31 ago. 2015. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/4439>>. Acesso em: 13 dez. 2017.
- PARADA, E O; ALEXANDRE, NMC.; BENATTI, MCC. Lesões ocupacionais afetando a coluna vertebral em trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 1, p. 64–69, jan. 2002.
- PEREIRA, ACM, SILVA, ARRCF, CORDEIRO, IS, LOPES, CM. Work accidents with needles and other sharp medical devices in the nursing team at public hospitals - Rio Branco, Acre - Brazil. *Online Brazilian Journal of Nursing (OBJN-ISSN 1676-4285)* [online] 2004 December; 3(3): 17-26.
- PIMENTA, FR. et al. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. *Rev Esc Enferm USP*, v. 47, n. 1, p. 198–204, fev. 2013.
- PINHO, D L M.; RODRIGUES, CM; GOMES, G P. Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 3, p. 291–294, jun. 2007.
- RIBEIRO, E J G.; SHIMIZU, H E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 5, p. 535–540, out. 2007.

SARQUIS, LMM, FELLI, VEA. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. *Revista da Escola Enfermagem USP*. 2002; 36(3)222-30.

SÊCCO, I AEO. et al. A equipe de enfermagem de hospital escola público e os acidentes de trabalho com material biológico. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 24, n. 1, p. 21, 15 jul. 2003.

SÊCCO, IAO. et al. Typical occupational accidents with employees of a university hospital in the south of Brazil: epidemiology and prevention. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, n. 5, p. 824–831, out. 2008.

SILVA, JÁ, PAULA, VS; ALMEIDA, AJ, VILLAR, LM. Investigação de Acidentes Biológicos entre profissionais de Saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2009; 13 (3): 508-16.

SOUZA, M; VIANNA, LAC. Acidentes ocupacionais na equipe de enfermagem: um estudo em cinco hospitais do município de São Paulo. *Acta Paul Enferm* 2000; 13(esp-pt II): 58-61.



www.saojose.br | (21) 3107-8600

Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro